

QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA AOS IDOSOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS

Mike Douglas Lopes Fernandes (1); Francisca Maria Barbosa de Sousa (1); Márcia Natália Machado Tavares (2); Adriana Lira Rufino de Lucena (3); Fabiana Ferraz Queiroga Freitas (4)

^{1,1,2} Acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. mike_l_@hotmail.com.br; fran123.fmb@gmail.com; mnmt_123@outlook.com;

³Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPB. Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Integradas de Patos (FIP). Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa – PB – Brasil. E-mail: adriana.lira.rufino@hotmail.com;

⁴ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Mestre em Enfermagem pela UFPB, docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras – PB – Brasil. E-mail: fabianaafq@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus é uma das doenças crônicas que apresenta alta prevalência e alta taxa de morbimortalidade entre a população idosa, causando diversas complicações e impactos na qualidade de vida, relacionada a saúde (QVRS), correlacionando-se a variáveis como sexo, idade, prática de atividade física e presença de comorbidade, como a hipertensão arterial sistêmica.¹

Caracteriza-se como uma doença metabólica, por níveis elevados de glicose no sangue resultante de defeito na secreção de insulina e multifatorial relacionado ao sedentarismo, obesidade e maus hábitos alimentares.²

Dentre as principais complicações decorrentes dessa patologia está o pé diabético que se caracteriza como uma ulcera nos membros inferiores, presente em 90% dos casos, podendo evoluir para amputação. Porém a maior parte das complicações decorrentes do diabetes podem ser prevenidas por meio da educação em saúde, a fim de prestar cuidados aos diabéticos, aumentar o nível de conhecimento do mesmo, favorecendo a adesão ao tratamento e ao auto cuidado.³

Diante do exposto tal pesquisa teve por objetivo avaliar a qualidade da assistência de enfermagem aos idosos portadores de diabetes mellitus atendidos em uma unidade básica de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município do Conde - PB. A população constituiu-se por idosos diabéticos cadastrados nessa UBS, sendo a amostra 30 desses idosos. Os critérios de inclusão utilizados foram: idosos cadastrados no programa hiperdia há 6 meses e com 4 consultas subsequentes na Estratégia de Saúde da Família. A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto à outubro de 2013 após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança-FACENE/FAMENE, sob CAAE nº 20481113.6.0000.5179 374.835 mediante aplicação de um formulário objetivo, que compreenderam variáveis de caracterização social do idoso e da compreensão acerca da patologia. Utilizou-se para análise estatística descritiva, tendo a média, como medida de tendência central, e a proporção. A pesquisa foi realizada levando em consideração os aspectos éticos preconizados pela Resolução CNS 466/12, que trata do envolvimento com seres humanos em pesquisa. ⁴

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados referentes à população estudada demonstra que 33,33% (10) encontrava-se na faixa etária entre os 60 à 65 e 66 à 70 anos; 13,34% (4) 71 e 75; 20% (6) superior aos 75 anos. A maioria dos entrevistados 53,33% (16) era do gênero feminino e 46,67% (14) masculino. Em relação a conjugalidade, 33,33% (10), responderam que eram casados; 26,67% (8) viúvos; 23,33% (7) solteiros e 16,67% (5) união estável.

Pôde-se identificar que 60% (18) possuem ensino fundamental; 23,3% (7) tem o ensino médio; 13,3% (4) não tem escolaridade; e 3,3% (1) o ensino superior. A baixa escolaridade do idoso compromete o acesso à educação em saúde, estratégia que possibilita a adoção de comportamentos saudáveis e a mobilização social para a melhoria das condições de vida. ⁵

Um maior número de entrevistados 53,33% (16) possuem ocupação, enquanto 46,67% (14) não trabalham, são aposentados. Quando indagados acerca da renda familiar 66,66% (20) recebem um salário mínimo, 20% (6) mais de um salário mínimo e 13,34% (4) até um salário mínimo.

Quando se questionou aos idosos como eles avaliavam o atendimento da consulta de enfermagem 73% (22) avaliam boa; 20% (6) excelente e 7% (2) regular. A satisfação da clientela é algo fundamental no exercício da profissão de enfermagem, diante dos dados pode-se observar que a maior parte avalia bem o atendimento, o que significa um fato positivo em relação à assistência prestada, demonstrando que o dever dos profissionais está sendo cumprido, dentro das possibilidades.⁶

Durante a consulta é importante que os idosos sejam orientados pelo enfermeiro sobre a progressão da doença, estratégias de prevenção, técnicas de monitorização, para assim, reduzir complicações a cerca da doença e conseqüentemente melhorias na qualidade de vida dos idosos.⁷

Em relação à realização do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) pelo enfermeiro durante as consulta pôde-se traçar que 37% (11) relatam que durante sua consulta não é realizado esse cálculo; 36% afirmam que sabem da realização destes; 27% (8) indagam que às vezes é efetivada essa ação.

Na consulta de enfermagem (CE), o exame físico completo é algo de extrema importância, pois quando bem realizado, índices importante como o IMC podem detectar alterações pertinentes ao prognóstico e tratamento do paciente e conseqüentemente nas intervenções a serem realizadas pela equipe de enfermagem. Através dos dados anteriores percebe-se que deixou a desejar, o que compromete uma assistência individualizada e eficaz.⁸

Quanto a orientação recebida pelos idosos em relação aos cuidados necessários com os membros inferiores (MMII) 50% (15) relataram que não foram informados, ou seja nunca receberam orientações; apenas 43% (12) foram informados e 7% (2) às vezes são orientados. Em relação às orientações sobre diabetes mellitus, 53% (16) relataram que não orientaram sobre a patologia; 34% (10) informam que são orientados e 13% (4) que às vezes.

A falta de conhecimento e de orientações é um agravante para o surgimento das complicações, interferindo nos cuidados, principalmente com os MMII, que podem ser prevenidas através da educação em saúde individual ou coletiva. Essas orientações fazem parte das ações de educação em saúde, sendo uma das ferramentas que devem ser utilizadas pelos profissionais de enfermagem para contribuir com a prevenção das doenças e de suas consequências.³

As ações educativas e orientações durante as consultas, junto aos indivíduos são de extrema importância, devendo abordar não somente os cuidados com os MMII, mais também o tratamento, controle glicêmico e importância da mudança de hábitos de vida, estando o conhecimento a conscientização destes sobre a patologia diretamente relacionada a adesão ao tratamento, a prevenção de agravos e complicações.³

Sobre a investigação do enfermeiro em relação às complicações existentes pode-se traçar que 57% (17) expuseram que os enfermeiros não orientam quanto as complicações existentes; 33% (10) são orientados e 10% (3) às vezes.

As complicações agudas do diabetes são aquelas que se instalam rapidamente, em horas ou dias. As mais graves são a cetoacidose diabética, a síndrome hiperglicêmica e a hipoglicemia. Todas elas são graves e implicam risco de vida caso o paciente não seja tratado a tempo. Por outro lado, são passíveis de tratamentos relativamente simples, mesmo em hospitais ou prontos-socorros. As complicações agudas do diabetes em geral são dramáticas, pois os pacientes estão bem e, em pouco tempo, parecem estar gravemente enfermos.⁹

CONCLUSÕES

Diante do exposto pode-se constatar que a assistência de enfermagem prestada aos portadores de diabetes mellitus, está diretamente relacionada ao controle e prevenção da doença e que as mesmas não apresentam condutas eficazes que visem a melhoria no tratamento, conhecimento sobre o processo patológico, instrução e prevenção de complicações, cuidados com os membros inferiores (MMII) e cuidados gerais, como evidenciado pelos resultados demonstrados na pesquisa.

No entanto, embora os itens anteriores destacados não tenham sido bem avaliados pelos idosos, os mesmos consideram, em maioria, a consulta de enfermagem como boa, gerando uma

contradição, que pode ser explicada pela falta de informação ou dificuldade em avaliar pessoas que trabalham na sua comunidade.

Faz-se necessário que a enfermagem desenvolva ações de orientação e acompanhamento a fim de favorecer a percepção dos pacientes quanto a necessidade de auto cuidado, reforçando a atuação do profissional como educador em saúde, visando a melhoria da qualidade de vida dos usuários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- 1 Alves TOS, Souza SA, Souza ECS, Gois CFL, Guimaraes AMDN, Mattos MCT. Qualidade de vida relacionada à saúde de pessoas com diabetes mellitus. REME • Rev Min Enferm. 2013 jan/mar; 17(1): 135-140
- 2 Mascarenhas NB, Pereira A, Silva RS, Silva MG. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao portador de Diabetes Mellitus e Insuficiência Renal Crônica. Rev Bras Enferm, Brasília 2011 jan-fev; 64(1): 203-8.
3. Martin VT, Rodrigues CDS, Cesarino CB. Conhecimento do paciente com diabetes mellitus sobre o cuidado com os pés. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2011 out/dez; 19(4): 621-5.
4. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. [Internet]. 2012
5. Cascaes EA, Falchetti ML, Galato, D. Perfil da automedicação em idosos participantes de grupos da terceira idade de uma cidade do sul do Brasil. Arquivos Catarinense de Medicina. v. 37, n. 1, 2008.
6. Medeiros FA, Araújo-Souza GC, Albuquerque-Barbosa AA, Clara-Costa IC. Acolhimento em uma Unidade Básica de Saúde: a satisfação do usuário em foco. Rev. salud pública. 2010; 12(3): 402-413.
7. Nunes PS, Marques MB, Machado ALG, Silva MJ. Descrição das práticas dos Enfermeiros da atenção básica direcionadas para idosos diabéticos. Cogitare enferm. 2009; 14(4): 682-688.
8. Felipe GF, Abreu RNDC, Moreira TMM. Aspectos contemplados na consulta de enfermagem ao paciente com hipertensão atendido no Programa Saúde da Família. Rev. esc. enferm. USP. 2008 Dez; 42(4): 620-627.
9. Feldman J. Complicações agudas do diabetes. 2008. Disponível em: <<http://www.saudevidaonline.com.br/artigo71.htm>>. Acesso em: 19 de jul. 2015.